



NOVATOS DIGITAIS: DE EXCLUÍDOS A INCLUÍDOS

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
pablorobertofernando@gmail.com

Rosângela de Araújo Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
professorarosangelaeuepb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A era digital constitui hoje a formação de todos os sujeitos. Com a popularização do acesso as tecnologias dessa era, tem-se a existência de um novo grupo de pessoas que vivenciam este processo. Até então, os nascidos neste universo digital e que utilizava com propriedade as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), eram definidos como nativos digitais. Ou se não as utilizavam, eram excluídos digitais.

Mas com novos rumos para esse sujeito da atualidade. Um grupo deixou de ser expectador e passou a ser ator em um mundo cheio de novas tecnologias, os novatos digitais eram os excluídos digitais que assistiam, de perto ou de longe, os nativos digitais crescerem utilizando as TIC. Esses grupos fazem parte da geração digital, pessoas que nasceram depois de 1980, segundo Palfrey e Gasser (2011). Porém, são nativos digitais os que cresceram utilizando as novas tecnologias, e são excluídos digitais aqueles que cresceram sem utilizá-las e que ainda não utilizam.

Este trabalho objetiva discutir sobre as gerações digitais e apresentar o resultado de uma pesquisa em que se investigou a presença dos nativos e dos excluídos digitais de uma escola de ensino médio da cidade de Patos-PB. Em que constatou-se a presença de um grupo de alunos, entre 14 e 20 anos, que passaram a ter acesso as novas TIC na adolescência, ou seja, não utilizaram



as TIC desde a infância. Para esse perfil de pessoas nascidas após a década de 80, mas que não se enquadram como nativos digitais, pois não cresceram utilizando as TIC e que também não são excluídos digitais, visto que passaram a utilizar as novas TIC em determinado momento da adolescência e vida adulta, os chamamos de novatos digitais.

Deste modo é importante discutir a presença de pessoas que nasceram depois dos anos 80 e não cresceram utilizando as novas TIC, mas que têm sido incluídas no contexto digital. Sendo a escola uma instituição de suma importância para essa inclusão, fato que ficou evidenciado no grupo de alunos investigado nesta pesquisa.

METODOLOGIA

Para alcançarmos os dados da nossa pesquisa, como metodologia utilizada, realizou-se um estudo de caso, conforme propõe Gil (2008) com aplicação de questionários. Foram 121 alunos investigados, distribuídos em cada série do ensino médio, os questionários foram aplicados em duas turmas de cada ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio identificamos o perfil dos alunos da escola sob a ótica da teoria das gerações digitais, que são mencionadas por diversos autores que referem-se a elas de diversas formas: “geração de rede”, “geração digital”, “geração instantânea” e “geração ciber” (VENN; VRAKING, 2006); “Geração On-Line”, “Geração Internet”, “Geração Conectada”, “Geração Z” ou “Geração Pontocom” (FREIRE FILHO; LEMOS, 2008); “geração Y”, “geração Z” (BORTOLAZZO, 2012); e “nativos digitais” (PALFREY; GASSER, 2011; PRENSKY, 2001). Todavia todos consideram 1980 como sendo a década que começaram a nascer esses sujeitos que cresceram utilizando as novas tecnologias e



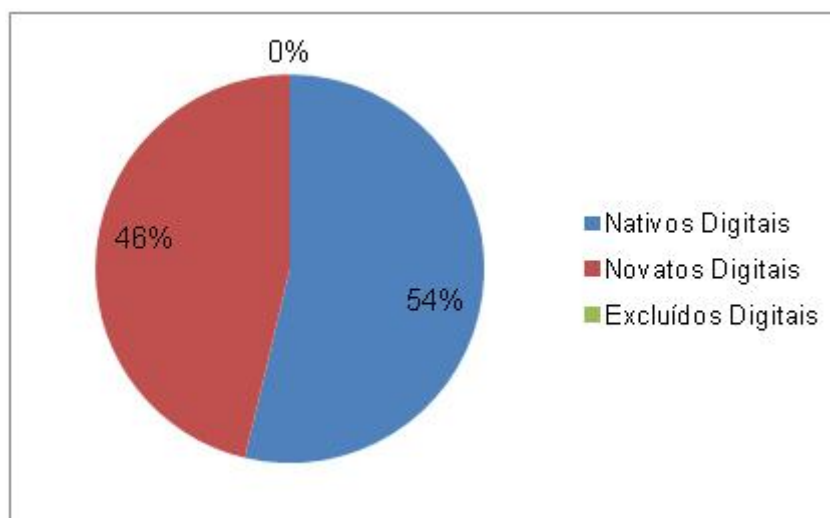
desenvolveram habilidades que as gerações passadas - os imigrantes digitais (PRENSKY, 2001) - não desenvolveram, pois nasceram antes dos anos 80 e não cresceram utilizando as TIC. Da mesma forma alguns destes autores falam sobre os excluídos digitais: pessoas nascidas após 1980, que não cresceram utilizando as novas tecnologias e que ainda não tem tido acesso as mesmas. Pierre Lévy (1999) diz que a questão da exclusão digital é evidente e crucial.

Desse modo a primeira característica investigada nos alunos pesquisados foi a idade dos mesmos - se nasceram após 1980 -, em que ficou evidenciado que tinham entre 14 e 20 anos, no momento em que a pesquisa foi desenvolvida - junho de 2014. E mediante as perguntas e respostas a seguir, chegamos aos seguintes dados:

1. Possuem computador (notebook, *tablet* ou smartphone) em casa: 61% responderam 'sim' e 39% responderam 'não';
2. Formas de acesso à Internet: 41% em casa, 32% na escola e 27% em outro local;
3. Em que idade teve o primeiro contato com o computador: 9% antes dos 5 anos, 45% entre 5 e 10 anos, 38% entre 10 e 15 anos e 8% depois dos 15 anos;
4. Onde foi o primeiro contato com o computador: 27% em casa, 21% na escola, 43% Lan House e 9% em outro lugar.

Diante destes dados podemos observar que nenhum dos alunos investigados é excluído digital e, 54% são nativos digitais, pois vêm tendo contato com as tecnologias digitais desde a infância, antes dos 10 anos. Todavia, para o restante da amostra, que corresponde a 46% dos alunos, denominamos e os classificamos como novatos digitais, pois estes vêm tendo acesso as TIC após os 10 anos de idade. Com esses dados produziu-se o seguinte gráfico (Gráfico 1):

Gráfico 1- Alunos nativos digitais, novatos e excluídos digitais



Fonte: Pesquisa direta (2014).

Analizando os dados que nos dizem sobre quantos alunos possuem computador em casa e, qual a principal forma de acesso a Internet dos alunos, percebeu-se que 28% do total da amostra não possuem computador, *tablet*, entre outros, em casa, e estes têm tido acesso a Internet, logo também as TIC, através da escola. Com isso nota-se a importância da escola para a inclusão digital.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa observamos que não existem apenas os nativos e os excluídos digitais. Existem sujeitos que estão deixando de ser excluídos, mas que não têm as habilidades dos nativos digitais. Portanto, devem ser estudados e compreendidos. Afinal, quais são os desafios enfrentados pelos novatos digitais, seriam as mesmas dificuldades enfrentadas pelos imigrantes digitais? Provavelmente não.

Observou-se também a importância da escola estar inserida na cibercultura (LÉVY, 1999), ou seja, disponibilizar recursos digitais e Internet para que



professores e alunos aprendam também utilizando as novas tecnologias, o que favorece a inclusão digital. No caso da escola investigada, vimos que um grupo de alunos deixou de ser excluído digital a partir do momento que tiveram acesso às novas TIC na escola, sendo agora novatos digitais.

REFERÊNCIAS

BORTOLAZZO, S.F. **Nascidos na era digital**: outros sujeitos, outra geração. Disponível

em:<http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2119b.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

FREIRE F.; LEMOS, F. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a Geração Digital na mídia impressa brasileira. **Comunicação, mídia e consumo**, v. 5, n. 13, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEVY, P. P. *Cyberculture*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza. Califórnia: NBC University Press, 2001.

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo zappiens**: educando na era digital. Trad. De Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.